



REVISTA

COPERCAMPOS



CONVERSÃO ALIMENTAR – RESULTADOS EXCELENTE

*Investimentos na suinocultura
da Copercampos resultam
em ganhos na produção.*

Pag. 19

EXPEDIENTE:

Administração Gestão: 2019/2022

Diretor Presidente: Luiz Carlos Chiocca

Diretor Vice-Presidente: Cláudio Hartmann

Diretor Secretário: Sérgio Antônio Mânica

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Aldívio Strasser

Gilson José Weirich

José Antônio Chiochetta

Luiz Alfredo Ogliari

Reni Gonçalves

Vilson Canuto

DIRETORES EXECUTIVOS

Laerte Izaias Thibes Junior

Júlio Alberto Wickert

Rosnei Alberto Soder

CONSELHO FISCAL

Eloé Poletto

Ivo Justino Bettoni

Jair Socolovski

Jocinei de Moraes

Leandro Hasse

Lourdes Maria Berwig

REALIZAÇÃO: Marketing Copercampos

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Felipe Götz / Reg SC 03410JP

comunicacao@copercampos.com.br

SUPERVISÃO: Maria Lucia Pauli / CRA/SC 5836

marketing@copercampos.com.br

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: MK3 Propaganda

IMPRESSÃO: Tipotil Gráfica e Editora Ltda

TIRAGEM: 1.800 Exemplares

COOPERATIVA REGIONAL AGROPECUÁRIA DE CAMPOS

NOVOS

Rodovia BR 282 Km 342 | Bairro Boa Vista | Campos Novos/SC

Fone: (49) 3541-6000 | www.copercampos.com.br






Missão Copercampos

"Produzir, industrializar, comercializar e prestar serviços, valorizar pessoas, gerar conhecimento, desenvolvimento socioeconômico e cultural com sustentabilidade"

Política da Qualidade

As unidades de negócios da Copercampos e seus funcionários estão comprometidos com a melhoria na produção e comercialização de insumos, cereais e suínos, para a satisfação dos clientes, com tecnologia, capacitação, rentabilidade e responsabilidade social.

SIGA-NOS NAS MÍDIAS SOCIAIS

 copercamposoficial   copercampos

Dia Internacional do Cooperativismo 2020

Tema deste ano propõe ações das Cooperativas em prevenção às mudanças climáticas

A mudança climática e seus efeitos nocivos à saúde do planeta, certamente é um dos temas mais relevantes discutidos na atualidade. Segundo a Organização das Nações Unidas - ONU, a alteração climática é um dos maiores desafios do nosso tempo. Seus impactos, que afetam desde a produção de alimentos até o aumento do nível do mar, aumentando o risco de inundações catastróficas, têm desestabilizado as sociedades e o meio ambiente de uma maneira global e sem precedentes.

O assunto traz tanta relevância que foi escolhido como tema para o Dia Internacional do Cooperativismo, - As cooperativas e a ação contra as mudanças climáticas -. O anúncio foi realizado pela Aliança Cooperativa Internacional - ACI, e o tema proposto foi sugerido pela Comissão de Promoção e Avanço do Cooperativismo - Copac. Desde o ano de 2016, os temas escolhidos fazem referência aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Este ano, o ODS selecionado foi o número 13: Ação Contra a Mudança Global do Clima.

Em 2020 o Dia Internacional do Cooperativismo será celebrado em 4 de julho, primeiro sábado do mês, como ocorre desde de 1923. A data traz a oportunidade para cooperativas do mundo todo mostrarem sua liderança e compartilharem seus valores de cooperação no combate a esse problema global.

Com a escolha do tema, a ACI convida a comunidade cooperativa em todo o mundo a continuar promovendo ações para combater as mudanças climáticas. Essa situação crítica coloca em risco a vida e os meios de subsistência de milhares de pessoas e destrói os ecossistemas vitais para os seres humanos e para o planeta.

Espaço do Presidente

Ganhos para toda a cooperativa

Acompanhando relatórios, conversando com os associados e com a equipe da agroindústria da Copercampos, temos visto, que os investimentos na área estão proporcionando resultados imediatos. A peletização das rações, associada a capacitação de terminadores e seus funcionários, está permitindo que os resultados zootécnicos sejam diferenciados.

Nossas granjas passam por modernização e os suínos com alta genética produzidos nas unidades, estão tendo uma ótima conversão alimentar, ou seja, uma boa estrutura para alojamento dos animais para produção e terminação, somados a qualidade das rações e os treinamentos das pessoas, estão agregando aos animais e ao setor, economia, produtividade e lucratividade.

A atividade da suinocultura vive um bom momento, especialmente na exportação, é claro, mas com estes resultados de produção, visualizamos que o nosso dever de casa está sendo bem feito, possibilitando para a atividade, uma constante evolução.

Com esta economia no consumo de rações e desempenho diferenciado dos lotes em terminação, produtor e a cooperativa estão prosperando. Ficamos orgulhosos por ver essa e as outras atividades da cooperativa, se desenvolvendo com solidez, agregando valor e possibilitando o sucesso das pessoas.

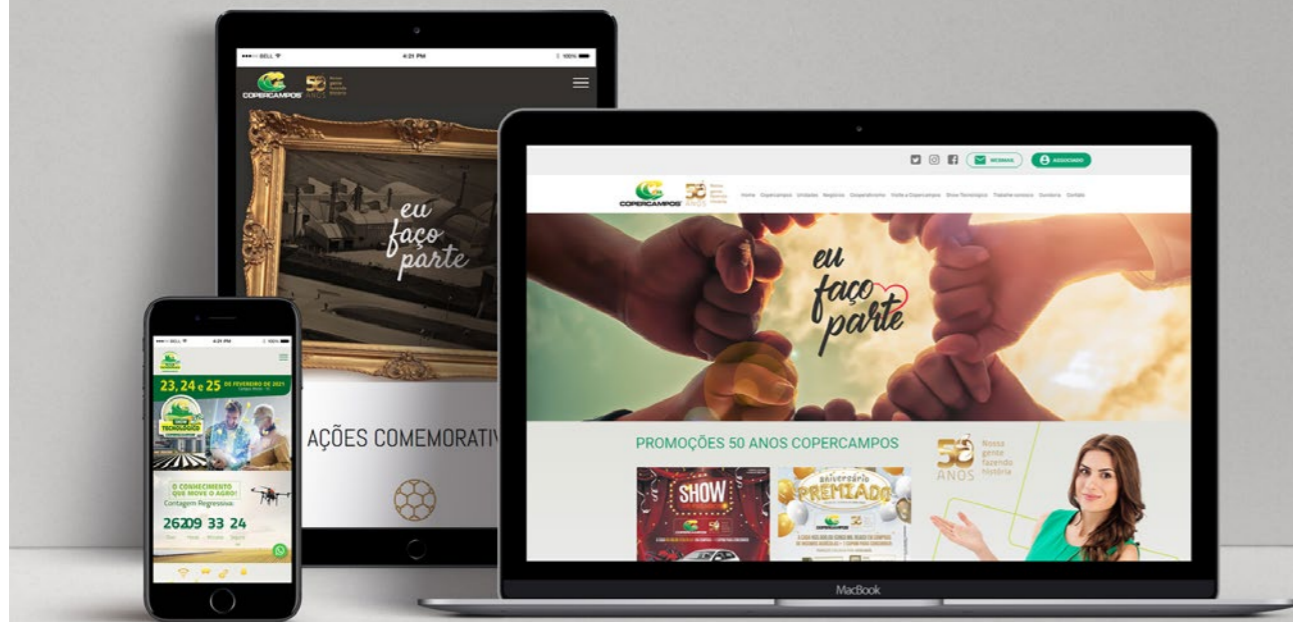
Assim como na suinocultura, temos na produção de sementes, a agregação de valor à produção dos associados. Queremos parabenizar a todos os multiplicadores pelos resultados excelentes da produção, com altos índices de germinação e vigor, demonstrando nossa capacidade e profissionalismo em produzir sementes de soja.

Nosso desejo e esforços diários são para construir uma cooperativa eficiente e moderna. Investimos nas pessoas para isso, assim como em novas tecnologias, para que a Copercampos cresça com sustentabilidade.

Boa leitura a todos.



Luiz Carlos Chiocca
Diretor Presidente



Novos sites no ar

A Copercampos reformulou seu site na internet. A nova página entrou no ar no dia 29 de maio e conta com um layout moderno e conteúdo completo sobre a cooperativa, com destaque para as ações em comemoração aos 50 Anos da Copercampos. Todo o conteúdo se ajusta no acesso de Smartphones e Tablets.

Navegando no site, você pode conferir os negócios, unidades e serviços disponíveis, além de ter acesso às notícias, publicações informativas e links para conhecer mais a cooperativa e sua atuação. Os associados contam com um espaço exclusivo com informações e serviços. (A liberação deste serviço é realizada junto ao setor de cadastro da cooperativa).

Todos os elementos estão dispostos no site de for-

ma objetiva e acessível, para que você encontre todas as informações necessárias para conhecer mais da Copercampos. Para acessar o site, digite no seu navegador www.copercampos.com.br e confira o novo layout.

Show Tecnológico

Além do site institucional, a Copercampos reformulou o site do Show Tecnológico. A organização detalha neste portal, todos os processos e etapas da realização deste evento, com notícias, vídeos, histórico, espaço de expositores, serviços de hospedagem disponíveis e contato, por exemplo.

O tema do evento de 2021 é “O conhecimento que move o agro”. Acesse: <http://www.showtecnologicocopercampos.com.br/> e confira as novidades.

Presidente na rádio

O Diretor Presidente da Copercampos, Luiz Carlos Chiocca, participou no dia 22 de maio, do quadro “Empreendedor em Destaque”, realizado no Programa Show da Alegria da Rádio Cultura de Campos Novos/SC, sob comando do comunicador Emerson Rayzer. Na oportunidade, Chiocca relembrou sua história e também ações ligadas a Copercampos.

Chiocca assumiu pela primeira vez a presidência da cooperativa em 1977. Desde então, esteve contribuindo para o sucesso da Copercampos. São mais de 33 anos envolvido diretamente a gestão, sendo secretário, vice-presidente e presidente. Desde 2008, Chiocca é consecutivamente eleito, Diretor Presidente da Copercampos.

O vídeo da participação do diretor no programa, está disponível na fanpage da Rádio Cultura e também na página da Copercampos no Facebook.

Associado fotógrafo

O associado Oldair Roberto Rech, registrou um belo final do dia e também o final da colheita de soja, em sua propriedade, na localidade Fazenda da Cadeia, em Curitiba/SC. Parabéns pelo registro.



Copercampos implanta ensaios de trigo no Alto Vale do Itajaí

A equipe técnica da Copercampos da Unidade de Ituporanga/SC, está realizando nesta safra de inverno, ensaios com sete cultivares de trigo, a fim de apresentar aos agricultores novas opções em manejo e materiais do cereal disponíveis na cooperativa.

Os campos para desenvolvimento técnico e de mercado foram implantados em áreas dos produtores Joselino Hillesheim e Abadir Schmitz, nos municípios de Agrônoma e Ituporanga, no Alto Vale do Itajaí.

Os sete materiais de diferentes ciclos (Tbio Sonic, Tbio Audaz, Tbio Sintonia, Tbio Sossego, Esporão, Tbio Ponteiro e ORS Madre Perola), foram semeados lado a lado, com redutor de crescimento e formas de aplicação de nitrogenados.

A equipe técnica da unidade (Téc. Agrícola e supervisor da Unidade Cássio Tholl, Eng. Agrônomo Antônio Giumbelli e Téc. Agrícola Carlos Henrique Klauberg e Edson Senem) são responsáveis pelo trabalho, tendo auxílio do Eng. Agrônomo Fabrício Jardim Hennigen, na elaboração do projeto.

Uma das dificuldades para o aumento de área de trigo na região está relacionada a falta de zoneamento agroclimático para a cultura no Alto Vale do Itajaí, prejudicando o produtor na obtenção de crédito de custeio da safra, porém, as produtividades já obtidas em algumas áreas são atrativas, demonstrando que a cultura pode ser uma alternativa no inverno.



Copercampos recebe novo equipamento para TSI



A Copercampos recebeu da BASF, um novo equipamento para utilização na máquina de Tratamento de Sementes Industrial – TSI. O filtro cartucho fornecido pela empresa parceira tem a finalidade de reduzir a liberação de pó no ambiente, proveniente da realização do tratamento de sementes.

Com investimentos de cerca de R\$ 120 mil, o equipamento visa a segurança dos profissionais que atuam nas Centrais de Tratamento. Segundo a RTV da BASF, Schaiane Piovezan, a empresa está realizando um investimento de mais de 5 milhões em equipamentos deste modelo para atender os parceiros do Brasil.

O Diretor Executivo Laerte Izaias Thibes Júnior e o Gerente de Sementes Marcos Juvenal Fiori receberam o material para instalação e utilização do equipamento.

O filtro cartucho foi instalado na Unidade 35 – Bairro Aparecida, onde a Copercampos conta com a Central de Tratamentos de Sementes – TSI com a máquina fornecida pela BASF.



Up. Herb

ACADEMIA DAS PLANTAS DANINHAS

Plataforma Up.Herb

Conteúdo 100% online e gratuito sobre plantas daninhas

por Dr. Prof. Mauro Antônio Rizzardi

Acesse: www.upherb.com.br | Siga: @upherbplataforma

LA IDEA



A importância das culturas de inverno no manejo de plantas daninhas

O manejo de plantas daninhas consiste na adoção de diferentes estratégias que integrem práticas preventivas, culturais, mecânicas, associadas ao controle químico. Essas práticas devem ser adotadas durante o ano todo e não somente na pré-semeadura das culturas.

Neste contexto, tudo aquilo que fizermos ou deixarmos de fazer no período de inverno impactará na presença de plantas daninhas nas culturas de verão. Ou seja, o manejo de plantas daninhas no sistema é fundamental.

Na área de abrangência da Copercampos o sistema de culturas adotado apresenta elevada diversidade nas atividades realizadas no período de inverno, com Trigo; Aveia-preta; Aveia-branca; pastagem, entre outras. Para cada um desses sistemas de cultivo existem oportunidades de manejo de plantas daninhas de tal forma a reduzir a presença das mesmas quer seja na pré-semeadura da soja ou do milho.

No manejo de qualquer espécie daninha a adoção de práticas que favoreçam a cultura e dificultem o estabelecimento e o desenvolvimento da planta daninha é fundamental. Como premissa básica, é necessário que as plantas daninhas sejam controladas antes de se realizar a semeadura da cultura.

Neste último aspecto, muitos agricultores tem falhado, principalmente para semeadura de culturas de cobertura, após a colheita da soja. É comum a sobre de plantas daninhas da cultura anterior ou mesmo novos fluxos de emergência após a colheita. Se estas plantas não forem controladas antes da semeadura, se desenvolverão junto com a cobertura de inverno, o que dificultará o controle por ocasião do manejo das mesmas. Por isso que o controle de espécies como Buva e Azevém deve ser iniciado antes da semeadura das coberturas ou culturas de inverno.

Como dica, o agricultor deve, antes de planejar a semeadura, fazer uma vistoria na sua lavoura e observar a presença ou não de espécies daninhas. No caso de existir plantas deverá adotar o manejo químico adequado para a sua eliminação e, somente após realizar a semeadura.

O caso Azevém

O Azevém, pelo seu elevado valor nutritivo, boa produção de massa seca e palatabilidade, é uma excelente forrageira utilizada pelos pecuaristas no Sul do Brasil. Além disso, se deixado produzir sementes renovará naturalmente a pastagem no próximo ano. Essa característica positiva para o pecuarista, talvez seja a que mais afete as populações de azevém nas áreas de lavoura. O fato de deixar a planta produzir sementes aumenta as reservas no solo e as infestações futuras entre as culturas de inverno, como o Trigo.

Portanto, se a infestação esta relacionada ao banco de sementes nada mais natural do que adotarmos estratégias de manejo que auxiliem na diminuição da produção de semen-

tes. Existem trabalhos que indicam que o manejo do Azevém nos diferentes sistemas de produção antes de se reproduzir reduz sensivelmente o reabastecimento de sementes no solo. Isso aliado ao fato de que as sementes permanecem viáveis no solo somente 2 a 3 anos, permite que sejam adotadas estratégias para diminuição do banco de sementes ao longo dos anos.

Outro aspecto importante no manejo de Azevém em área onde o trigo será semeado é acompanhar os primeiros fluxos de emergência. Nas regiões mais frias, o Azevém inicia a sua emergência já com as primeiras quedas de temperatura, nos meses de março e abril. Se o trigo for semeado em junho haverá um longo período de emergência antes da semeadura da cultura. Nesse sentido, o produtor deverá ficar muito atento a este período para que a infestação não seja muito intensa e o Azevém não produza elevada quantidade de massa verde, pois pode dificultar o controle e até mesmo interferir na germinação e emergência do Trigo.

Como indicação, o uso de coberturas vegetais logo após a colheita da soja pode ser uma ótima alternativa, pois sombreará o solo e diminuirá o fluxo de emergência das plantas daninhas, incluindo o Azevém.

As alternativas de controle químico do Azevém na cultura do Trigo, no momento, estão restritas a poucos herbicidas e que em alguns casos não estão mais possibilitando o controle pela existência de populações resistentes, principalmente aos herbicidas inibidores da ALS, como iodosulfuron (Hussar) e piroxsulam (Tricea). Para essas populações somente será possível o controle com clodinafope-propargil (Topik), porém



sua eficácia ocorre quando as plantas de Azevém estiverem no máximo na fase inicial de perfilhamento. Portanto, para que estas condições existam é necessário que se atrase o processo germinativo do Azevém, seja pelo uso da palha ou pelo uso de herbicidas em pré-emergência. Dentre estas alternativas tem-se a flumioxazina (Flumizim) e a trifluralina.

A presença do Azevém também é importante no milho, onde a sua eliminação antes da semeadura da cultura se faz necessária, com o uso de herbicidas gramínicos associados ao glifosato. A que se ter certeza do efetivo controle antes da semeadura, pois as plantas que eventualmente não forem controladas na dessecação serão competidoras com o milho. Os novos fluxos de emergência dentro da cultura também devem ser controlados.

O caso Buva

A buva está amplamente disseminada nos sistemas agrícolas do sul do Brasil. A sua germinação ocorre durante o outono/inverno e as plantas desenvolvem-se durante a primavera/verão.

A germinação é aumentada na presença da luz e ocorre com aquelas sementes que estiverem próximas da superfície do solo. Esta exigência de luz faz com que a palha produzida pelos cultivos de inverno seja considerada fundamental para a supressão da emergência de Buva. Trabalhos de pesquisa conduzidos na Universidade de Passo Fundo indicam que o simples cultivo de Aveia-Preta reduziu em 82% a emergência



da Buva quando comparado à área com Pousio de inverno.

Outra característica da Buva é a sua germinação escalonada nos períodos de outono e inverno. Esses diferentes fluxos germinativos originam plantas com alturas e estádios vegetativos distintos na pré-semeadura da soja e milho. Naquelas áreas onde a Buva não é manejada nas culturas de inverno as plantas estarão muito desenvolvidas na pré-semeadura da soja o que dificultará o controle (Tabela 1).

Em função dessas características o seu manejo deve ser iniciado nos períodos de outono e inverno. O outono é uma ótima oportunidade para eliminar as plantas que sobraram da safra anterior, além de permitir o controle dos novos fluxos de emergência. No inverno o seu controle deve ser adotado tanto nas áreas com trigo quanto nas demais áreas, com aveia ou com pastagens. Para cada uma das culturas existem alternativas químicas específicas.

Tabela 1 – Vantagens e desvantagens dos diferentes sistemas culturais de inverno no manejo de plantas daninhas na pré-semeadura da soja:

Sistemas de culturas	Vantagens	Desvantagens
Pousio/soja	Não tem	- alta infestação - plantas grandes - plantas de difícil controle - controle inferior - doses mais altas - aplicação sequencial - plantas rebrotadas na soja
Pastagem/soja	Possibilita o manejo com herbicidas dentro das pastagens	- alta infestação - plantas grandes - plantas de difícil controle - controle inferior - doses mais altas - aplicação sequencial - plantas rebrotadas na soja
Coberturas de inverno/soja	- Menor infestação - Plantas menores - Menor número de herbicidas	- Dificuldade de controle das plantas daninhas no extrato inferior das coberturas. - Em alguns casos pode requer a dessecação muito antecipada das coberturas
Cobertura de outono/coberturas de inverno/soja	- Manejo outonal diminui a infestação de plantas de difícil controle - Controle mais fácil - Menor infestação - Plantas menores - Menor número de herbicidas	
Culturas de inverno/soja	- Controle mais fácil - Menor infestação - Plantas menores - Menor número de herbicidas	

Produtor, procure a equipe técnica da Copercampos para definir as melhores opções em produtos para manejo de plantas daninhas neste inverno e momentos de aplicação recomendados.

Atualizações no manejo de mofo branco

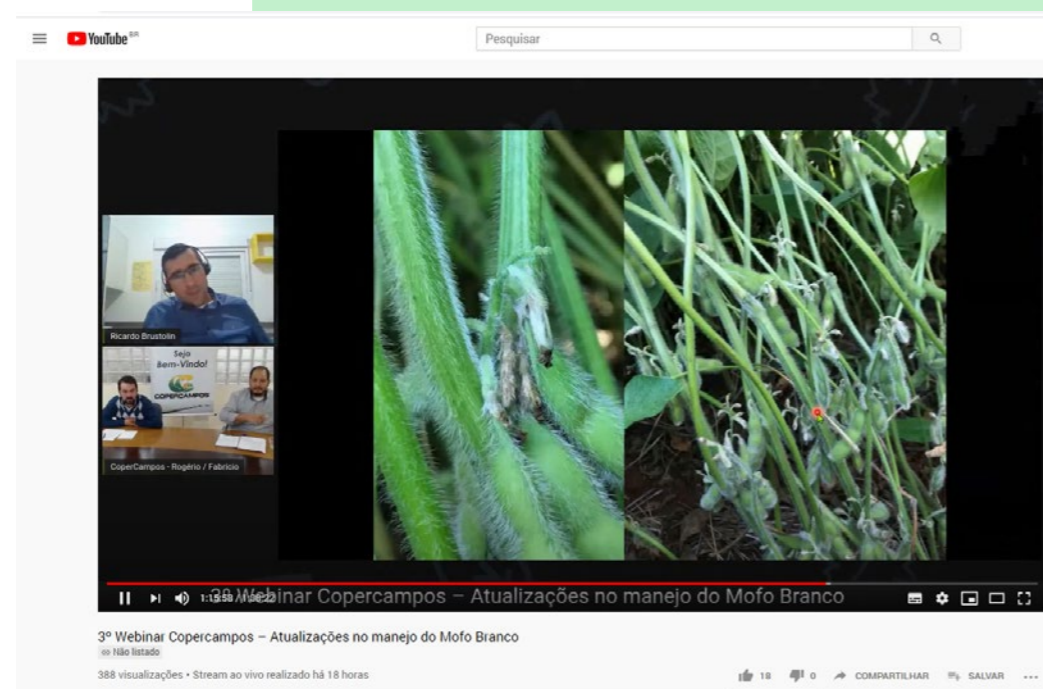
A Copercampos promoveu no dia 19 de maio, mais uma palestra virtual direcionada aos associados e técnicos. O tema Manejo de Mofo Branco é de interesse de produtores de soja e durante a explanação do Engenheiro Agrônomo e mestre em fitopatologia Ricardo Brustolin, os participantes visualizaram relevantes ações para manejo da doença que causa grandes prejuízos.

Além de Brustolin, o webinar contou com a participação dos Eng. Agrônomos Fabrício Jardim Hennigen e Rogério Júnior Vieira, que apresentaram informações sobre o comportamento da doença na região nesta última safra.

Ricardo Brustolin, apresentou informações sobre utilização de agentes biológicos para controle de mofo branco, assim como controle químico. Segundo ele, a ferramenta é essencial no consórcio - químico e biológico -. “É uma ferramenta para trabalhar integrada, pois ajuda a reduzir o inóculo inicial e com isso há uma menor pressão dos fungos em direção aos fungicidas. O que precisamos é trabalhar mais na pesquisa, pois vemos que quando se tem um capricho no controle químico na parte aérea, a resposta do biológico é maior. Então é necessário caprichar no controle biológico e proteger a planta na época de floração tendo ao longo dos anos um efeito acumulativo. É uma ferramenta que funciona e bem utilizada, integrada ao sistema, é eficiente”, explanou.

O pesquisador respondeu pergunta sobre utilização de biológicos para controle de doenças de solo, como a macrofomina. Segundo ele, ensaios estão sendo organizados, mas alguns produtos já contam com provas científicas de eficiência contra fungos de solo.

Para controle de mofo branco, Brustolin ressaltou a necessidade de redução de inóculos, para isso, é preciso evitar soja guaxa, por exemplo. “Evitar espécies hospedeiras. Até a próxima safra é preciso evitar plantas de folhas largas e evitar escleródios na lavoura. Quanto menor é o banco de escleródios, melhor é o manejo lá na frente. Para evitar problemas com mofo, devemos seguir alguns conceitos como utilizar sementes certificadas, realizar a patologia de sementes e realizar TS com qualidade na cobertura e evitar a introdução do fundo na lavoura por meio de máquinas”.



Ricardo Brustolin destacou a importância de posicionar cultivares com melhor arquitetura e população de planta para controle do mofo e menor disseminação da doença. Para elevar a eficiência dos produtos, o agricultor deve ter atenção ao momento de aplicação. “Primeiro é preciso saber o histórico da área. Se tem apotécios no fechamento de entre linhas, o ideal é que no início da flor e pré-fechamento, inicia-se a aplicação. O escleródio começa a germinar quando há umidade no solo no pré-fechamento. É preciso avaliar de acordo com a cultivar. A partir daí segue o intervalo de proteção de cada fungicida de 7 a 12 dias e repetir a aplicação até o final da floração. É preciso avaliar de acordo com a cultivar. Visualizamos que em anos secos na região, houve incidência de mofo branco, então, em anos com mais chuvas, é necessário realizar um manejo de qualidade. A tendência com La Niña na próxima safra é que se chova mais e o produtor deve realizar aplicações com fungicidas potentes no início da floração até o final”.

Com exemplos, Ricardo resalta que o caminho é proteger as plantas durante toda a floração. “É preciso organizar as estratégias para um manejo eficiente, praticar o manejo integrado. Desde o dossel de plantas, aplicação de qualidade e período de floração. Os fungicidas são eficientes, desde que se chegue o produto no alvo e durante todo o florescimento. Rotação de culturas é essencial para reduzir inóculo. É preciso aprender a conviver com baixo inóculo no solo, pois erradicar é difícil”, finalizou o pesquisador.

Copercampos abre Loja em Bom Retiro/SC

A Copercampos abriu ainda no mês de maio, a sua 21ª Loja com produtos agropecuários, construção civil e insumos para a lavoura. A unidade no município considerado o Portal da Serra Catarinense, vai atender associados e clientes que buscam produtos de qualidade e com preços especiais.

Em Bom Retiro, a Copercampos conta agora com duas unidades. Uma unidade de armazenagem de grãos localizada em Linha Cambará e a Loja localizada na Rua Frontino Vieira de Souza, 795, no Loteamento Bela Vista (Trevo de acesso principal à cidade).



Com a loja, os associados e clientes têm à disposição, mais de 4,5 mil itens a pronta entrega, como por exemplo, medicamentos veterinários, rações e suplementos minerais, equipamentos elétricos, roçadeiras, pneus, materiais de construção e insumos para a lavoura como sementes de hortifrutigranjeiros, forrageiras e grãos, além de fertilizantes.

“Esta Loja vai atender as necessidades dos associados e clientes desta região que desenvolve uma agropecuária cada vez mais sustentável. Nossas lojas contam com soluções ao agricultor e aguardamos a visita dos agricultores em nossa nova loja”, ressalta o Diretor Presidente Luiz Carlos Chiocca.

Cooperar é Ser sustentável

Nós somos feitos por muitos e para muitos. Somos o campo, a indústria e o comercial. Juntos representamos mais de 100 mil famílias que compartilham nossa história, dedicação e a essência do cooperativismo à mesa de milhares de consumidores. Porque, para nós, a conquista de um é de todos. **Afinal, cooperar é compartilhar.**

Jandir e o filho Diego Demartini são associados à Cooper A1, cooperativa filiada ao Sistema Aurora.

MAIS DE 100 MIL FAMÍLIAS CUIDANDO DA SUA COOPERATIVA COM EFICIÊNCIA

TI2.com.br

Programa Terra-Boa – Produtores já podem adquirir milho e calcário na Copercampos

Para produzir mais, o produtor rural deve investir na fertilidade de solo e em sementes de alta tecnologia. Por meio do Programa Terra-Boa, os agricultores da região de atuação da Copercampos, têm facilidades na aquisição de sementes de milho e calcário dolomítico, por exemplo.

Para isso, os agricultores aptos a participar do programa devem retirar a AR no escritório da Epagri de sua cidade para participar do conhecido Programa Troca-Troca. A aquisição dos produtos é na cooperativa.

O agricultor pode retirar até cinco sacos de sementes de milho. A Copercampos conta com 26 híbridos disponíveis no Troca-Troca. Os materiais estão divididos em quatro categorias tecnológicas e os subsídios do governo vão de R\$ 50,00 a R\$ 110,00 o saco.

“Nesta safra, estamos disponibilizando híbridos dos grupos 2 ao 5. Assim que tiver a autorização de retirada em mãos, o produtor deve procurar uma das unidades da Copercampos de Santa Catarina para reservar sua semente e garantir o híbrido que melhor se adapta à sua realidade. Alguns dos materiais contam com Tratamento de Sementes Industrial – TSI”. Todas as unidades do estado estão aptas a realizar vendas no programa”, ressalta o comprador da Copercampos Glademir Antônio Becker.



O pagamento das sementes de milho adquiridas através do Programa Terra-Boa é realizado com a entrega da produção. O pagamento deve ser feito até o dia 15/04/2021.

Para adquirir calcário dolomítico na cooperativa, o produtor paga o equivalente a 2,5 sacos de milho consumo tipo I (60 kg), por tonelada ou tem a opção por pagamento em dinheiro de 2,5 sacos de milho ao valor de R\$ 27,50. É obrigatório a apresentação de um avalista.

Segundo Glademir, a retirada do produto deve ser feita até 20 de novembro de 2020. “Cada produtor rural tem direito por bloco (produtor rural) a uma cota de até 30 toneladas de calcário”, destaca Becker.

O programa Terra-Boa é desenvolvido pela Secretaria de Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural.

Programas que beneficiam associados

Empresas parceiras disponibilizam plataformas para fidelizar clientes e promover uso de tecnologias e produtos.

Em um mundo cada vez mais digital e competitivo, as empresas do agronegócio apresentam estratégias para fidelizar os agricultores, agregando serviços aos seus negócios.

E por meio de programas de relacionamento, por exemplo, os associados da Copercampos têm a oportunidade de promover o desenvolvimento de suas atividades com maior eficiência. Para as próximas safras, os produtores que fizerem aquisição de produtos das empresas BASF, Bayer, Corteva, Mosaic e Mapfre, participam dos programas.

Os programas permitem a troca de pontos por produtos ou serviços com inúmeros ganhos para o agricultor, ressalta o Diretor Executivo Laerte Izaias Thibes Júnior. “Estes programas de relacionamento são formas da Copercampos e parceiros, oferecem serviços e benefícios aos associados, como o seguro agrícola tão relevante, serviços de agricultura de precisão, análise de sementes no nosso Laboratório de Sementes, por exemplo, e nós, por meio da equipe técnica, estaremos auxiliando os produtores no cadastro e definição de utilização destes serviços e produtos disponíveis nestes programas. Estas ferramentas demonstram a preocupação das empresas em desenvolver o agronegócio e facilitar o acesso dos agricultores a novas tecnologias e serviços”, ressalta.

A Bayer disponibilizou aos associados da Copercampos, a plataforma Orbia. Ao adquirir produtos e cadastrar-se no programa, os produtores acumulam pontos que podem ser trocados por produtos, softwares, consultorias e análises laboratoriais; aparelhos de TV e ferramentas de assessoria agrônoma e de sustentabilidade.

Os destaques do Orbia, são a aquisição de serviços de agricultura de precisão e contratação de seguro agrícola. Para participar, os produtores devem se cadastrar no site: www.orbia.ag. A cada Nota Fiscal de remessa, a NF precisa ser cadastrada no Site. Cada R\$1,00 em comprar vale 1 ponto. Os produtores são classificados por estrelas. Produtores 3, 4 e 5 estrelas têm disponíveis gratuitamente, o plano Plus do FielView (tendo o tablet e drive).

Já o programa Agrega da BASF oferece benefícios para o negócio e à vida do agricultor, com soluções e serviços que contribuem com o legado do agricultor, principalmente em três pilares: negócio, família e sociedade. Por meio do acúmulo de pontos na compra de produtos do portfólio da BASF, os produtores rurais podem resgatar um amplo catálogo de serviços e soluções.

Os agricultores que quiserem fazer parte do Agrega precisam se cadastrar no site www.agrega.basf.com.br. Após isso, é só adquirir os produtos na Copercampos e automaticamente, os dados são repassados ao programa. Em 35 dias, os pontos estarão disponíveis para troca por soluções BASF. Após a emissão de NF: a cada R\$1,00 = 1 ponto. A troca dos pontos pode ser realizada por inúmeros serviços e produtos, com destaque para serviços de agricultura de precisão.

Outro programa já disponível aos associados é o Clube Agro Brasil, com as marcas associadas Corteva Agriscience, Brevant Sementes, Mosaic Fertilizantes e MAPFRE. Por meio do Clube, o agricultor acumulará pontos, que poderão ser trocados por vouchers e resgatados em produtos e insumos agropecuários de qualquer marca associada, beneficiando 100% o seu negócio.

Todas as notas fiscais cadastradas valem pontos. O cadastro na plataforma pode ser feito por meio do aplicativo ou no site do Clube Agro. Ao comprar insumos ou serviços em um canal associado, o produtor deve guardar a nota fiscal. Para converter as compras em pontos, o produtor deve cadastrar a nota fiscal do produto, escaneando a nota no App que converterá o valor da compra em pontos. Para resgatar seus pontos, um voucher será gerado em sua carteira. Acesse o site www.clubeagro.com.br e confira os detalhes.

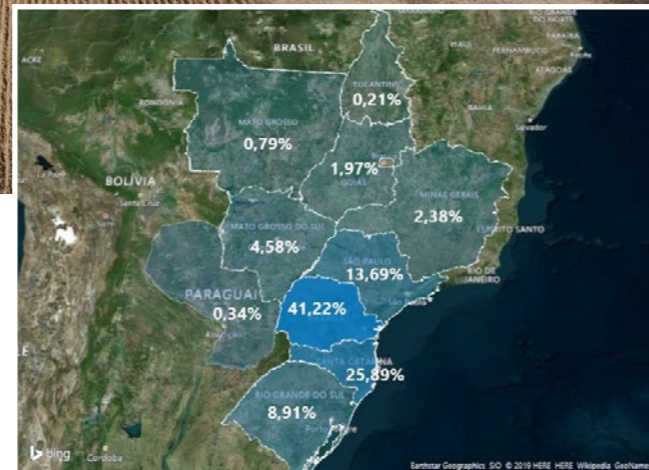
**CARNE DE
QUALIDADE
E
PREÇO BAIXO**

AQUI VOCÊ ENCONTRA!



Sementes no padrão Copercampos

Copercampos produz mais de 1,4 milhões de sacos de sementes de soja de 46 cultivares. Para a próxima safra, serão multiplicadas mais de 60 cultivares.



Recorde de cultivares multiplicadas e novidades tecnológicas

Para a safra 2020/2021, a Copercampos estará com novidades em cultivares. Serão multiplicadas entre os associados, mais de 60 materiais de empresas parceiras. Entre os destaques, estão sementes com a nova tecnologia Intacta Xtend e novas cultivares com tolerância a ferrugem asiática, por exemplo.

“Estamos ampliando as opções em cultivares para atender os parceiros que estão desenvolvendo novos materiais com as novas biotecnologias disponíveis. Serão mais de 60 cultivares com alto potencial produtivo disponíveis ao associado. Acreditamos que com este incremento de cultivares e as novas parcerias firmadas, teremos uma produção acima de 1,6 milhões de sacos na próxima safra”, afirma o responsável técnico de produção de sementes, Gerente de Assistência Técnica, Marcos Schlegel.

Para isso, lembra Schlegel, os associados multiplicadores recebem constantemente informações para manejar as áreas e produzir sementes de alta qualidade. “Sabemos que a qualidade da semente se faz no campo e nossos associados se dedicam muito para produzir qualidade. Para a próxima safra, temos uma boa expectativa de produção, priorizando a máxima produtividade e qualidade em sementes de soja”.



Ampliação do LAS

Com o objetivo de garantir ao produtor sementes de alta qualidade, a Copercampos investiu recentemente na ampliação e modernização do Laboratório de Análise de Sementes. Uma moderna sala de germinação e emergência em areia com controle de temperatura, umidade, luminosidade ideal e com capacidade para 400 lotes semanais foi instalada e entrou em funcionamento no mês de maio. Este processo já faz parte dos ensaios realizados nos lotes beneficiados de Soja para esta safra.

Sendo a areia um substrato recomendado pela Regra de Análise de Sementes para a espécie de soja, este é um investimento importante visando resultados mais compatíveis com a realidade da espécie que é mais vulnerável aos fatores climáticos. “A exemplo de elevadas temperaturas associadas à déficit hídrico, como foi nesta safra, a qualidade fisiológica pode alterar no momento de desidratação (padrão de inversão do estado metabólico). Se a semente desidrata muito e rapidamente, apresenta dificuldade na recuperação das funções fisiológicas em substrato de papel, enquanto o substrato areia propicia condições para a superação dessa dificuldade, assim garante resultados reais pois a semente é a base para altas produtividades é a partir dela que podemos definir o potencial produtivo em nossas lavouras”, explica Supervisora do LAS, Bióloga Vanessa Pezzini Scalon.

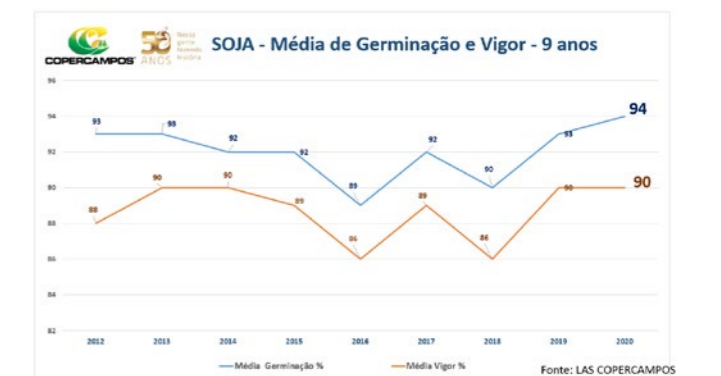
De acordo com o Gerente do Laboratório, Eng. Agrônomo Marcos André Paggi, o LAS recebe investimentos constantes a

fim de modernizar sua estrutura. “Contamos com uma equipe muito capacitada em nosso laboratório e estes investimentos como na sala de germinação e na aquisição de outros equipamentos visam a modernização de nosso setor e possibilitará ganhos no processo de análise e maior assertividade nos resultados”, afirma Paggi.

Resultados

Neste ano, o LAS teve um aumento de 10% no volume de análises de sementes, em relação à safra passada. O laboratório da cooperativa atesta a qualidade das sementes destinadas ao mercado brasileiro e também para exportação à países do Mercosul.

Segundo Marcos André Paggi, a qualidade das sementes merece destaque. “A média de germinação para esta safra bateu recorde dos últimos nove anos, atingindo 94%, e o Vigor pelo método de envelhecimento acelerado se manteve na média de 90%. Já estamos com quase 1,2 milhão de sacas analisadas (2.000 lotes) prontos para emissão de documentos e apresentando excelentes resultados. Vale também frisar que neste ano recebemos 10% a mais de número de amostras em relação ao ano passado (4.675 amostras) devido a antecipação das colheitas (estiagem e dessecação das lavouras) maior eficiência na classificação das sementes.



Qualidade que faz a diferença. As Sementes Copercampos são reconhecidas pelo alto vigor e germinação e na safra 2019/2020, houve novamente, a colheita de cultivares de soja com alto padrão genético e qualidade.

Nos campos sementeiros cadastrados pela cooperativa, foram multiplicadas 46 cultivares de soja. 90% destas sementes já estão beneficiadas e prontas para atender o mercado brasileiro e do exterior. De acordo com o Gerente de Sementes, Marcos Juvenal Fiori, a qualidade do produto atenderá as necessidades dos sojicultores.

“Apesar da estiagem enfrentada pelos nossos associados, a produção de sementes da safra 19/20 é muito boa. Tivemos um bom volume de produção, e devemos chegar a uma produção e comercialização de 1,4 milhões de sacos/40kg”, ressalta Fiori.

O mercado de sementes surpreendeu neste ano. “A procura por sementes foi grande e ocorreu de forma antecipada. Neste ano, muitas variedades foram comercializadas rapidamente e não há mais no mercado estas cultivares. Sempre iniciamos as vendas em maio e junho e neste ano, tivemos uma antecipação deste trabalho em até 80 dias”, comenta ainda o Gerente de Sementes.

As sementes produzidas na Copercampos atendem os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais e Tocantins, além do Paraguai e Uruguai.

Quanto à qualidade, as sementes de soja da safra 2019/2020, contam com alto padrão. Com vigor e germinação acima de 90%, o sojicultor tem garantias de qualidade para um início de safra diferenciado.

somos **coop**

Está frio aí?
AQUI O INVERNO JÁ CHEGOU!
E com ele os queridinhos da estação!

LOJAS COPERCAMPOS

WWW.LOJASCOPERCAMPOS.COM.BR

Manejo de bovinos no inverno – sanidade e suplementação



Na sequência do projeto de atualização e transmissão de conhecimentos aos associados, a Copercampos promoveu no dia 19 de maio, Webinar sobre “Manejo de bovinos no inverno - cuidados com a sanidade e relevância da suplementação no período”.

A palestra virtual contou com a presença dos Médicos Veterinários Neiton Luiz Pasqualotto (Lojas) e Odair Pavan (Indústria de Rações), do Eng. Agrônomo Luciano Rambo e do Supervisor de Loja Domingos Dambroz.

No encontro, os profissionais ressaltaram a necessidade de manter os animais saudáveis. O médico veterinário Neiton Pasqualotto, lembrou que muitos produtores adquirem animais neste período para engorda e devem estar atentos a exames dos animais contra doenças como brucelose e tuberculose. Além disso, o profissional destaca que as vacinas preventivas são eficientes e devem ser bem aplicadas.

“Nesta época do ano, é muito comum também, doenças respiratórias em bovinos de todas as idades, com destaque para bezerras. Para evitar estas doenças, é preciso fornecer um bom ambiente aos animais, ou seja, ambiente limpo e seco, ou se forem criados a campo, que esta área possua uma área de mata para abrigar os animais”, ressaltou Pasqualotto.

Para garantir um bom rendimento, o Eng. Agrônomo Luciano Rambo, representante da Nutron e que atende os associados da Copercampos, repassou informações sobre a relevante atenção a alimentação dos animais. Segundo ele, a alimentação responde por 55% do custo de produção da criação dos animais. “O produtor deve estar preocupado com os nutrientes

da dieta dos animais, pois alimentamos o rumem do animal, então este processo tem muita importância e devemos avaliar os nutrientes, como por exemplo, a energia que vem deste grão”, lembrou.

O profissional apresentou ainda informações sobre a utilização de suplementos minerais durante o período de engorda de gado a pasto. Segundo ele, esta suplementação garantirá um melhor desenvolvimento dos animais e ganho de peso contínuo.

Já o Médico Veterinário Odair Pavan, gerente da Indústria de Rações Copercampos, apresentou durante a palestra virtual, os processos e importantes etapas para produção de rações, como a preocupação com a qualidade da matéria-prima. Com ingredientes de alta qualidade, as rações fornecem energia aos animais para incrementar a produtividade de leite ou carne.

Odair apresentou ainda informações sobre as Rações NutriCoper, marca comercial de rações da Copercampos destinada para bovinos, aves e suínos. Na linha de rações para gado de corte, as rações NutriCoper atendem a todas as necessidades, desde rações para Creep Feeding e para engorda de animais em confinamento, animais de cabanha ou engorda a pasto. Para pecuária leiteira, são 16 opções aos produtores.

O Supervisor da Loja Copercampos de Campos Novos/SC, Domingos Dambroz ressaltou que a equipe das Lojas está capacitada para atender os associados e repassar informações sobre as rações NutriCoper. As Lojas também preparam ofertas especiais para o dia 27 de maio aos clientes, com descontos em rações e medicamentos.

Redução no plantio de alho na região de Curitibaanos

A safra de alho 2019/20, foi extremamente favorável ao produtor da região de Curitibaanos/SC. A produção média dos produtores ficou em 10 toneladas por hectare, considerada boa. Com o produto valorizado, os produtores conseguiram comercializar o produto a preços atrativos.

Em janeiro, por exemplo, os preços praticados estavam de R\$ 8,00 a R\$ 10,00 para a classe 5 do produto, comprovando as previsões iniciais de uma demanda alta do mercado. De acordo com o Engenheiro Agrônomo da Copercampos Gerson Santino Ceconello, com preços atrativos, os produtores conseguiram bons resultados com a cultura.

“As previsões de que a demanda por alho era alta se concretizaram na safra passada e os produtores conseguiram assim, uma boa venda dos produtos. A venda final, por exemplo, atingiu preços históricos, entre R\$ 14,00 e R\$ 18,00 o quilo do alho. Com esses resultados positivos da safra, muitos produtores conseguiram positivar seu crédito junto às instituições financeiras, bem como na rede de distribuição de insumos”, ressaltou Gerson.

Para a safra 2020/2021, porém, a área plantada deve diminuir. “Estimamos uma queda no plantio da cultura em 10%, devido à estiagem que assola nossa região e com previsão de adentrar o inverno e outono, período em que é cultivado o alho irrigado e com níveis de açudes e rios já baixos, é uma situação que preocupa muito os produtores, pois todas as áreas cultivadas em nossa região são irrigadas”, ressaltou o agrônomo.

Outro fator para a redução de área é o custo de produção. “A semente tem muito impacto na formação dos custos de produção da cultura e com o alto valor deste produto, muitos produtores estão replanejando suas áreas de plantio”.

O custo médio de implantação da cultura de alho varia de R\$ 20 mil a R\$ 30 mil por hectare.



Manejo da área

Jackson Neves Vieira ressaltou que com os altos investimentos para produzir alho, o produtor deve realizar o melhor manejo da área. “Com esse alto investimento por hectare da cultura, devemos focar em algumas operações essenciais como no preparo do solo. Podemos e devemos fazer com “capricho” esse trabalho, não somente na gradagem e aração, mas no manejo como um todo, desde uma boa cobertura de solo e rotação de culturas, realizada até um ano antes de semear o alho. Temos observado em trabalhos realizados pelos nossos associados, muitas diferenças e resultados excelentes, seguindo um planejamento de preparo da área. Outro ponto que requer atenção é a adubação equilibrada e consciente, com matéria-prima de boa qualidade e no momento correto, pois temos observado, algumas práticas que ao invés de auxiliar, estão imobilizando alguns nutrientes essenciais ao desenvolvimento da planta. Por último, mas não menos importante, o tratamento de sementes, esse sim está diretamente ligado ao desenvolvimento inicial e estabelecimento do stand de plantas. O produtor deve ainda prestar atenção aos defensivos utilizados. Para esse procedimento, recomendamos que estejam de acordo com o receituário e registro para tal finalidade”, finaliza Jackson.

APLICAÇÃO DE CORRETIVOS DE SOLO

CONTRATE ESTE SERVIÇO NA COPERCAMPOS
PROCURE OS TÉCNICOS DA COOPERATIVA E SAIBA MAIS.





2º sorteio das promoções comemorativas aos 50 Anos da Copercampos, distribuí 60 prêmios

A Copercampos promoveu no dia 30 de maio, o segundo sorteio das promoções em comemoração aos 50 Anos da cooperativa.

A promoção “Aniversário Premiado” é destinada aos associados que adquirem insumos para o campo. Ao todo, são 50 vales-compras – 40 vales de R\$ 1 mil e 10 vales de R\$ 2.500,00 -, e mais uma Toyota Hilux SR modelo 2020, em cinco sorteios.

Confira os associados ganhadores dos 10 vales-compras de R\$ 1 mil.

- Valter Antônio Rech (Campos Novos/SC);
- Leonir Severo (Campos Novos/SC);
- Adelar Fontana Camargo (Campos Novos/SC);
- Valter Antônio Rech (Campos Novos/SC);
- Tiago Candeia (Campos Novos/SC);
- Luiz Alfredo Oglari (Curitiba/RS);
- Sergio e Volni Mânica (Campos Novos/SC);
- Sergio e Volni Mânica (Campos Novos/SC);
- Sergio e Volni Mânica (Campos Novos/SC);
- Ari Spanholi (Santo Expedito do Sul/RS).

Já a promoção “Show de Prêmios”, contempla clientes das Lojas, Posto, Supermercados, Hipper Center e Atacarejo Copercampos. A cada R\$ 100,00 em compras, o cliente recebe um cupom para concorrer a 250 prêmios, entre eles duas motocicletas e um veículo VW Polo 1.6 MSI. Nesta promoção também serão cinco sorteios.

Foram sorteados no sábado, 30 de maio, 50 prêmios. Confira os ganhadores:

Prêmio: Sanduicheira Mini Grill

- Ernani Luiz Zortea (Campos Novos/SC);
- Wilmar Gesser (Otacílio Costa/SC);
- Geovane Tibola (Campos Novos/SC);
- Guilherme da Silva Muniz (Campos Novos/SC);

Prêmio: Kit Churrasco

- Carlos Alexandre Tavorioli Calai (Campos Novos/SC);
- Hélio Waltrick de Araújo (Campos Novos/SC);
- Idnei Antônio Baretta (Capinzal/SC);
- Sueli Salete Marostica (Capinzal/SC);

Prêmio – Vale-compras de R\$ 200,00

- Dayane Aparecida Saurin Jorge (Campos Novos/SC);
- Rachelle Tereza Moron (Capinzal/SC);
- Maria Daiane Rodrigues Klein (Capinzal);
- Sabrina Severo (Campos Novos/SC);
- Wilson Thurow (Capinzal/SC);
- Reinaldo Antunes Telles (Campos Novos/SC);
- Mineia Boff (Campos Novos/SC);
- Cristina Damassini (Campos Novos/SC);
- Desdobramento de Madeiras Santa Lúcia (Campos Novos/SC);
- Isadora de Souza Gomes (Otacílio Costa/SC);

Prêmio: Jogo de Panelas Tramontina

- Ivo José Lemes da Silva (Capinzal/SC)
- Ederson Fiabane (Palmeira/SC)
- Denize Maria Scarabotto (Campos Novos/SC);
- Viviane Aparecida dos Santos (Campos Novos/SC);

Prêmio – Vale-compras de R\$ 250,00

- Adenir Antônio Danielli (Erval Velho/SC)
- Jocelito Mattos (Campo Belo do Sul/SC)
- Laerte Izaías Thibes Júnior (Campos Novos/SC)
- Jocelito Mattos (Campo Belo do Sul/SC)
- Gilmar Aguiar da Silva (Lago da Pedra/MA);
- Libiani Cristina Nascimento (Campos Novos/SC);
- Valdemir Lemes Moro (Lacerdópolis/SC);
- Acari Antônio de Oliveira (Campos Novos/SC);
- Enildo Aparecido das Dores (Campos Novos/SC);
- Angelo Rafael Roveda (Caçador/SC);
- Romão Cezar Pletsch (Campos Novos/SC);
- Simone Aparecida da Silva Rocha (Zortéa/SC)
- Patsy Rudnick Van de Wyngard (Campos Novos/SC);
- Daniele Silva de Freitas (Campos Novos/SC);
- Ana Maria Cardoso dos Passos (Vargem/SC);
- Adriana Tidre Ferreira (Capinzal/SC)
- Leonir Severo (Campos Novos/SC);
- Valmor José Miguel (Capinzal/SC);
- João Scolaro (Campos Novos/SC);
- Gustavo Henrique Nora (Zortéa/SC);

Prêmio – Batedeira Planetária Arno

- Alessandra Thalize Candeia (Campos Novos/SC);

Prêmio – Cafeteira Três Corações

- Marina Luiza Soldi (Capinzal/SC);
- Ivanir Cuba Titon (Capinzal/SC);

Prêmio – Bicicleta Mountain Bike Aro 26

- Thayane dos Santos (Monte Carlo/SC);

Prêmio – Jogo de Ferramentas com 110 peças Vonder

- Mairi Mercedes Zupeleto (Campos Novos/SC);

Prêmio – Bicicleta Caloi aro 26

- Leandra Carmen Carvalho (Campos Novos/SC);

Prêmio – Refrigerador Electrolux 240l

- Ana Cristina Pedroso (Campos Novos/SC);

Prêmio – Smart TV Led 32” AOC

- Arlindo Rodrigues Varela (Anita Garibaldi/SC).

Conversão alimentar – Resultados Excelentes

Investimentos na suinocultura da Copercampos resultam em ganhos na produção.

A Agroindústria passa por um momento positivo tanto na produção quanto nos suínos comercializados nos frigoríficos para a exportação de carnes., com isso, os índices zootécnicos e resultados financeiros estão seguindo juntos no ano de 2020 para a suinocultura da Copercampos.

Os investimentos em ampliação da suinocultura da cooperativa vêm trazendo, além de aumento de volume de suínos para abate, uma grande melhoria nos resultados zootécnicos. Vários pontos de melhorias feitas na suinocultura impactaram positivamente nos resultados: qualidade de leitões no alojamento, manutenção de granjas de terminação, construção de granjas automatizadas, treinamento de produtores e funcionários e a produção de ração peletizada para consumo dos suínos.

A Copercampos abate hoje 7 mil suínos por semana, destes, 4 mil suínos são destinados ao Frigorífico Aurora (Suicooper III) e 3 mil suínos para o Frigorífico Pamplona, todos direcionados à exportação.

Para garantir eficiência e ganhos diferenciados na produção, a equipe técnica faz análises de consumo de ração em cada visita nas propriedades, todas com o acompanhamento do funcionário ou do produtor, observando oportunidades de ganhos na economia no consumo de ração e desempenho do lote para que no final o produtor e a cooperativa tenham o melhor resultado.

De acordo com o Médico Veterinário Marciano Martello, os principais índices analisados pela equipe técnica são: conversão alimentar (tendo uma alta conversão alimentar, os suínos tem um bom desempenho “gráfico 01”); Ganho de peso diário (gráfico 02); O consequente ganho de peso para abate (gráfico 03); Com os mesmos dias de alojamento na propriedade (gráfico 4).

“A conversão alimentar impacta diretamente na redução do custo de produção pelo menor consumo de ração, mantendo peso de abate ou sendo até superior. O resultado de melhoria de conversão alimentar no último ano resultou uma economia de 20,83 kg de ração por suíno abatido, com uma economia mensal de 631.843kg de ração. Em relação com o ganho de peso, também tivemos um aumento significativo. Com os mesmos dias de suínos alojados tivemos um aumento de 5,6kg carcaça por animal abatido. Esse peso se fez necessário devido a exigência dos Frigoríficos em aumentar o peso de abate. Para obtermos esses re-



sultados se faz necessário um trabalho conjunto entre Equipe Técnica, a Unidade Produtora de Leitões, Indústria de Rações e dos Integrados”, ressalta Marciano.

Para o profissional, as contínuas melhorias de manejo e instalações com foco no bem-estar animal, estão proporcionando o melhor desempenho dos suínos comercializados, melhorando também, a qualidade da carne.

Gráfico 01

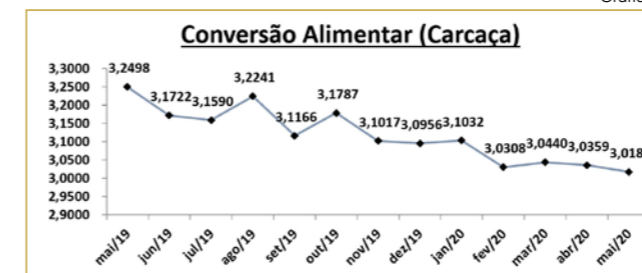


Gráfico 02

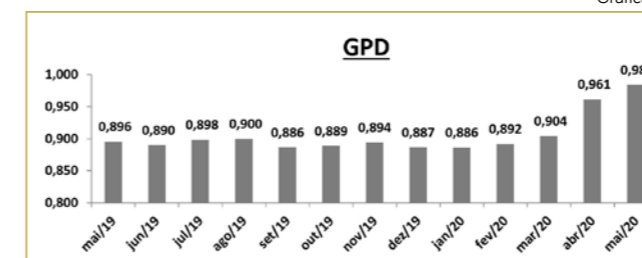
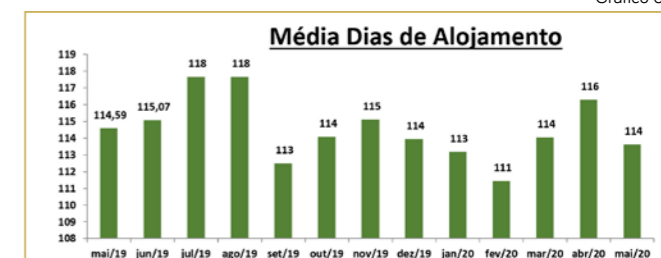


Gráfico 03



Gráfico 04



Dessecação para cultura do milho

Anderson Francisco Haslinger – Eng. Agrônomo

Com o avanço genético das cultivares de milho comercializadas atualmente, nota-se uma demanda ainda maior para a maximização da produtividade, tendo em vista que os híbridos atuais, possuem altíssimos potenciais produtivos. No entanto, para que estes materiais possam expressar o “teto máximo”, ou seja, a capacidade total que a cultivar pode oferecer em termos de rendimento de grãos, devemos adotar algumas medidas cautelares.

Um solo bem corrigido e com um balanço nutricional adequado, proporciona maiores potenciais produtivos, além de condicionar as culturas, uma maior sanidade e tolerância contra o ataque de patógenos.

A adubação verde tornou-se um dos pilares do manejo e conservação do solo. Na prática, isso se refere a plantar ou semear culturas que farão uma cobertura vegetal nos meses que antecedem o plantio da cultura principal. Neste caso, entre os meses que acoplam parte do outono e quase a totalidade dos meses de inverno.

O cultivo de Aveia Preta, Aveia Branca, Nabo Forrageiro, Nabo Pé de Pato, Ervilhaca, Ervilha Forrageira e Centeio são as espécies mais indicadas para plantio e cobertura nos meses de inverno. Essas plantas apresentam uma excelente capacidade de ciclagem de nutrientes, contam com um sistema radicular agressivo e exploratório que auxiliará no processo natural de descompactação do solo. Porém para melhor aproveitamento dos benefícios que cada espécie oferece, o recomendado é que haja associação entre elas, seguindo um parâmetro técnico de escolha, tendo em vista qual cultura será cultivada posteriormente.

Após se encerrar o ciclo de vida dessas plantas, seja de forma natural ou por meio da utilização de produtos químicos, teremos a formação de matéria seca na área, causando um efeito de barreira física no solo, garantindo com isso a interrupção do ciclo de algumas doenças, pragas e nematoides, além da redução de infestação de plantas daninhas. Outra enorme contribuição desse manejo é a manutenção da umidade do solo, tendo em vista que a palhada impede que as gotas grossas de chuva causem erosão pelo escoamento superficial da água. Em solos descobertos e desprotegidos esse fenômeno é facilmente notado, gerando grandes perdas ao agricultor.

Em anos onde os volumes pluviométricos são menores, solos com maior capacidade de infiltração de água, manterão seus níveis de umidade e temperatura mais adequados, garantindo um melhor desempenho produtivo da lavoura.



Em contrapartida, plantas daninhas podem ser hospedeiras de patógenos. Por isso, é de extrema importância alguns cuidados para o maior aproveitamento dos benefícios da cobertura verde, como antecipação do manejo de dessecação, para que o produtor possa diminuir a população de algumas pragas, assim realizando o plantio em melhores condições para o desenvolvimento inicial da cultura.

O percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*), a lagarta rosca (*Agrotis ipsilon*) e os corós, são alguns dos principais patógenos hospedeiros que causam danos iniciais na cultura do milho.

O ataque do percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*), pode acarretar a mortalidade de plântulas, diminuição do estande, atraso no desenvolvimento da cultura, e em casos mais severos até comprometer a formação de espigas. Em áreas sem acompanhamento ou sem práticas de manejo integrado de controle, as perdas podem somar 60% do potencial produtivo. Na soja, sabe-se que o percevejo causa maiores danos no final de ciclo da cultura, afetando o grão do produto. Já no milho, a praga ataca com grandes prejuízos no início da cultura, sendo o período mais crítico nos estádios de V1 a V4. Nestes estádios as plantas são de menor tamanho e mais frágeis ao ataque das pragas. Para eliminar esta praga, o produtor precisa realizar um bom manejo de dessecação, de forma antecipada, para eliminar as plantas hospedeiras da praga para então implantar a cultura do milho. O monitoramento antes do plantio e logo após que o milho estiver emergindo (fase de palito) é essencial para a tomada de decisão se é necessário efetuar uma aplicação para controlar essa praga.

A Lagarta rosca (*Agrotis ipsilon*), pode reduzir significativamente o estande linear da cultura, tendo em vista que seu ataque irá resultar no corte da planta rente ao solo. Já os principais danos dos corós serão visualizados no sistema radicular,

onde as larvas irão se alimentar das raízes do milho causando a sua mortalidade.

Essas pragas têm a preferência por ovopositar e se multiplicar em hospedeiros alternativos, principalmente em plantas ainda verdes. Diante disso, a dessecação antecipada é uma das principais ferramentas de controle e prevenção ao ataque desses patógenos, pois não havendo plantas hospedeiras, seus níveis populacionais reduzem. O tratamento de sementes também tem papel fundamental e essencial nesse cenário.

Como sabemos, nas últimas safras, visualizamos um aumento significativo em todo território nacional, de plantas daninhas resistentes a vários grupos químicos de herbicidas. Na cultura do milho podemos citar o azevém (*Lolium multiflorum*), como uma das principais plantas daninhas resistentes. Por este motivo, um manejo de dessecação incorreto, pode afetar negativamente o processo produtivo, trazendo danos irreparáveis.

Para que haja eficiência no controle químico antecipado das plantas daninhas, é necessário a correta escolha do herbicida a ser utilizado. Em alguns casos haverá a escolha de produtos químicos isolados, como em outros casos, será necessário a mistura de um ou mais princípios ativos. A dosagem dos produtos, a escolha correta do bico de pulverização, bem como a calibragem adequada da máquina, são algumas das medidas essenciais na construção e execução desta atividade.



Só se obtém resultados satisfatórios na hora da colheita através de um planejamento amplo e assertivo. E nada é mais eficaz que o conhecimento e o domínio sobre as mais diversas variáveis que cercam o assunto. Portanto, tomar as melhores decisões com embasamento técnico e científico, são sinônimos de sucesso.

Fertis
-FMC

A diferença entre crescer e ir além

Crop+
Seed+

Fertis
-FMC

Um novo conceito no alcance de altas produtividades

- Redução de efeitos negativos causados por estresses abióticos e bióticos - Ação antioxidante
- Exploração do potencial genético das culturas - Potencializador de culturas
- Produto de origem natural (não sintético) à base de extrato de algas
- Formulação única baseada em biofermentação multietapas

FMC
An Agricultural Sciences Company

Palestra virtual sobre doenças em soja

Dr. em Fitopatologia Carlos Alberto Forcelini participou de webinar na Copercampos.

Na sequência de palestras virtuais aos associados e equipe técnica, a Copercampos promoveu em 02 de junho, encontro com a participação do Dr. em Fitopatologia Carlos Alberto Forcelini e mediação dos Eng. Agrônomos Fabrício Jardim Hennigen e Solimar Zotti.

Com tema “Resultados do controle de doenças em soja da safra 2019/20 e atualizações no manejo da cultura para obter altas produtividades”, Forcelini apresentou informações relevantes sobre as principais doenças, com ferrugem, mofo branco, manchas e oídio, por exemplo, além da importância de controle antecipada de doenças.

“Neste ano, mesmo com seca, vimos que aplicações em estágio vegetativo, apresentaram uma resposta muito positiva, ajudando muito a soja a aguentar o estresse hídrico. As aplicações em V4, por exemplo, incrementaram a produtividade, em relação aos ensaios sem esse manejo. Tivemos ganhos de 4 sacos/ha nestes ensaios, então dá para começar em V4, no pré-fechamento, e dar sequência nas aplicações tem sido a melhor alternativa vista nos últimos anos”, destacou.



O professor explanou sobre a utilização de produtos para aplicação no manejo e seus resultados na safra. “No ano, tivemos oídio no início de ciclo e os ensaios utilizando fungicidas curativos na primeira aplicação (V7), seguindo para segunda aplicação com fungicidas preventivos (após 15 dias), tivemos um melhor resultado de até 2,1 sacos/ha a mais de produtividade. Tem sido vantajoso utilizar produto com ação curativa no pré-fechamento”.

Após apresentar os resultados, Forcelini enfatizou que a base para bom manejo de doenças segue alguns pilares, como: começar cedo as aplicações, escalar os fungicidas e reforços corretamente, seguir com intervalos seguros e aplicar bem os produtos.

Equipe capacitada

Equipe técnica debate oportunidades de mercado de insumos e confere resultados de ensaios do CD

Em virtude da pandemia causada pelo novo coronavírus, a convenção dos profissionais da área técnica da Copercampos foi cancelada, porém, a equipe esteve em treinamento nos dias 27 e 28 de maio, a fim de avaliar processos, definir estratégias para atender o associado e receber atualizações e informações sobre pesquisas no Campo Demonstrativo da cooperativa.

Em videoconferência, os Eng. Agrônomos e Técnicos, estiveram debatendo com as gerências e profissionais das áreas afins, ações para a próxima safra. O Gerente Técnico e de Insumos Edmison José Enderle (Chú), coordenou o trabalho. De acordo com ele, o conhecimento

compartilhado entre a equipe técnica possibilita melhores resultados no campo.

Os resultados dos ensaios conduzidos no Campo Demonstrativo Copercampos, sob coordenação do Eng. Agrônomo Fabrício Jardim Hennigen, possibilitam aos técnicos, escolhas de cultivares mais produtivas para a região. “Repassamos os resultados de ensaios de cultivares quanto a produção e também dos ensaios de fungicidas para que os colegas possam identificar os melhores materiais e a época de plantio recomendada. Estes resultados estão sendo repassados aos associados por meio da Revista Copercampos”, destaca Fabrício.

Atenção aos custos e às oportunidades de mercado

Próxima safra deve registrar aumento das despesas na lavoura, porém, produtor tem boas opções para travar despesas.

Em muitas e muitas safras, a alta dos custos de produção comprometem a rentabilidade com as culturas de milho e soja. As margens cada vez mais apertadas, causam temor, e na próxima safra, a expectativa é de aumento dos custos, mas as oportunidades também existem.

O Departamento Técnico da Copercampos, sob responsabilidade do Eng. Agrônomo Marcelo Luiz Capelari, realizou levantamento de custos para a safra 2020/2021. De acordo com Capelari, um aumento de até 4% deve acontecer.

“Neste levantamento, levamos em conta os preços de insumos, mão de obra, serviços com máquinas, combustíveis, assistência técnica, seguro agrícola, custeio financeiro, transportes e arrendamento, por exemplo. Para a próxima safra, a expectativa é que tenhamos um aumento nos custos, devido à alta principalmente dos fertilizantes, com aumento do dólar. Por outro lado, baixaram os preços dos combustíveis, que influenciam significativamente nos custos agrícolas”, ressalta Capelari.

Considerando todos os custos (até mesmo de arrendamento com média de 15 sacos de soja/há), os custos da soja – alta tecnologia –, devem fechar em R\$ 4.759,84. Para o milho de alta tecnologia, o produtor deve desembolsar R\$ 5.606,65 para cultivar um hectare do cereal. “Esses custos levam em consideração uma média de tratamentos aplicados, fertilizan-

tes, sementes e demais operações. Cada produtor pode efetuar seu custo junto ao seu técnico”, lembra Capelari.

“Com margens apertadas, o produtor deve avaliar seus custos e aproveitar as oportunidades de mercado, como a opção de vendas futuras, que possibilitam travar esse custo de operação”, lembra o Eng. Agrônomo.

Capelari menciona ainda a relevante contratação de seguro agrícola e crédito para custeio da safra em instituições bancárias. “Há uma tendência climática para La Niña na próxima safra e orientamos o agricultor a realizar o seguro agrícola a fim de minimizar possíveis prejuízos em razão de estiagens prolongadas. Temos também analisado os juros agrícolas em instituições bancárias com condições atrativas e taxas de juros menores que em anos anteriores e o produtor deve ficar atento a isso e realizar negociações que favoreçam as suas atividades”.

De acordo com o Diretor Executivo Rosnei Alberto Soder, as operações no mercado futuro são atrativas neste momento. “No mês de maio tivemos excelentes opções de venda futura, tanto de soja como de milho, e os associados aproveitaram a boa valorização para travar parte de seus custos. Na soja, por exemplo, tivemos contratos futuros sendo comercializados a R\$ 100,00 o saco, que consideramos muito atrativos para a safra 2020/2021”, ressaltou Rosnei Soder.

MÁXIMA QUALIDADE PARA SEU REBANHO

**NOVA
EMBALAGEM**



NutriCoper

www.copercampos.com.br



49 3541.6000